

A AQUISIÇÃO DE SUJEITO NULO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB): UM ESTUDO COMPARATIVO¹

Samile Santos Pinto*
(UESB)

Telma Moreira Vianna Magalhães*
(UESB)

RESUMO

Este trabalho é um estudo comparativo acerca da aquisição de sujeito nulo em duas crianças nascidas em Vitória da Conquista-BA e Campinas-SP. Objetiva-se verificar se entre esses dialetos do PB há alguma distinção quanto à ocorrência desses sujeitos. A análise dos dados aponta para um alto índice de sujeitos nulos para ambas as crianças, assim como um licenciamento maior de nulos de terceira pessoa. Como no PB a terceira pessoa não possui morfema flexional que licencie uma *cv* na posição de sujeito, supõe-se que exista alguma outra estratégia usada pela língua para licenciar tal categoria (cf. Magalhães, 2006).

PALAVRAS - CHAVE: Morfema Flexional. Português Brasileiro. Sujeito Nulo.

INTRODUÇÃO

Quando Chomsky propôs, em 1981, o modelo de gramática baseado em Princípios – rígidos e invariáveis entre as línguas naturais – e Parâmetros – codificadores das propriedades variáveis entre as mesmas –, os estudos lingüísticos, no âmbito da Teoria Gerativa, tomaram novos rumos.

No que diz respeito ao estudo dos Parâmetros, um dos fenômenos mais estudados é a capacidade de algumas línguas licenciarem o sujeito

¹ Pesquisa financiada pelo CNPQ (Edital Universal – 2006, processo nº. 479082/ 2006-5) e pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como parte do projeto “Os Pronomes Sujeito e Objeto na aquisição do Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE)”, coordenado pela profª. Drª. Telma Magalhães.

* Aluna regular do curso de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e bolsista voluntária de iniciação científica.

* Professora Assistente do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários da Universidade Estadual do Estado da Bahia (Estrada do Bem Querer, km 4, 45083-900, Vitória da Conquista, BA).

nulo. É essa capacidade que diferencia línguas como, por exemplo, o Espanhol, que permite o apagamento do sujeito, de línguas como o Francês, que não o admite:

(1) Llovió ayer. (Esp)

(2) Il a plu hier. (Fr.)

O famoso Parâmetro do Sujeito Nulo (Chomsky, 1981) tem sua propriedade básica definida em termos das propriedades flexionais das línguas: línguas em que o sistema flexional permite a recuperação do sujeito omitido são chamadas de línguas “pro-drop”. Estas se distinguem das línguas “não-pro-drop”, as quais o sistema flexional não permite a omissão do sujeito.

É sabido que, entre as línguas, existem variações em todos os níveis gramaticais. Ao levar em conta os níveis morfológico e sintático, percebe-se que estas distinções são mais visíveis nos sistemas flexional e pronominal. Dessa forma, a redução na ocorrência de sujeito nulo no PB, segundo Duarte (1993), é devido à simplificação do seu paradigma flexional: de 6 para 3 formas distintas.

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* deste trabalho é composto por gravações de duas crianças brasileiras, uma natural de Vitória da Conquista-BA (VC-BA) e outra de Campinas-SP (C-SP), com idade compreendida entre 2;0.0 e 3;5.0 anos:

TABELA 1. Dados de aquisição do PB

Criança	Idade	Nº. de arquivos
João	2;1.11 – 3;2.29	5
Ana	2;4.11 – 2;10.29	9

O método de coleta utilizado nas amostras é o de observação espontânea, naturalista longitudinal. As gravações foram feitas, quinzenalmente, em ambiente familiar à criança (normalmente em casa), em situação de interação livre com um familiar (a mãe ou pai) e o investigador, o qual também era uma pessoa próxima ou mesmo da família, durante a realização de tarefas rotineiras. Utilizou-se para estas gravações um gravador digital.

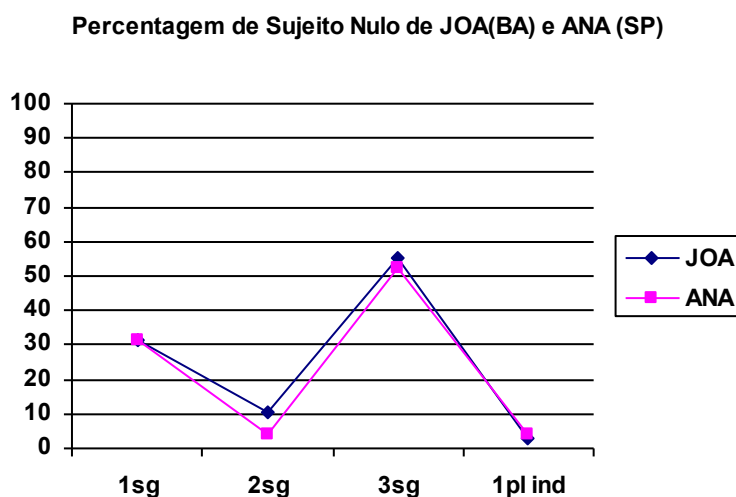
O material gravado está sendo transcrito com recursos do sistema CHILDES (MacWhinney, 2000), que possibilita, a partir de uma transcrição codificada, a análise computacional dos dados. Será realizada também a correção minuciosa de todo o material transcrito para que se garanta a confiabilidade do *corpus*. Cada arquivo corresponde à transcrição de uma sessão que varia entre 30 e 60 minutos de gravação.

Posteriormente, estes dados serão comparados aos dados de outras duas crianças do dialeto de VC-BA, que estão sendo coletados pelos demais integrantes do projeto. Pretende-se, ainda, utilizar outros dados disponíveis em Simões (1997) e Magalhães (2006) para a comparação com os dialetos de Porto Alegre e Campinas (SP), respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o uso do sujeito nulo no PB, é possível perceber que essa língua vem perdendo a capacidade de licenciar sujeito nulo de referência definida e que este apresenta restrições quanto ao seu uso. Isso se dá devido ao fato do PB ter sofrido um empobrecimento flexional. Dessa forma, o PB deixa de apresentar flexão rica, assim como o Português Europeu e o Espanhol, e passa a apresentar um paradigma flexional reduzido. Atribui-se a referida redução à perda da segunda pessoa (*cf.* Galves, 1990 [2001] e Duarte, 1993), a priori, e da primeira pessoa do plural, por conseguinte.

Os dados analisados nesta pesquisa encontram-se ainda em fase de coleta. Contudo, é possível perceber que as crianças apresentam uma percentagem significativa de sujeitos nulos, principalmente nulos de terceira pessoa do singular. Simões (1997) afirma que crianças adquirindo o inglês apresentam altos índices de sujeito nulo no estágio inicial, sendo os dados do PB semelhantes nessa fase. Contudo, o índice cai para aproximadamente 10% no estágio final da aquisição do Inglês, o que não acontece com o PB, que mantém uma média de aproximadamente 30%. É possível observar, no gráfico a seguir, que a porcentagem de sujeito nulo de terceira pessoa chega a quase 60% em ambas as amostras²:



Assim, pode-se perceber que, em PB, as crianças exibem resultados comparáveis aos encontrados para os adultos de Duarte (1995): dos sujeitos de referência definida, 29% apresentaram o sujeito nulo. Segundo a autora, a presença de sujeito nulo de terceira pessoa é devido ao fato de *pro*, nesse caso, poder ser reforçado por um elemento externo que torna sua identificação possível (cf. Magalhães, 2000).

² Os valores percentuais de ANA são provenientes de uma média calculada a partir dos dados encontrados em Magalhães (2006).

CONCLUSÕES

A literatura específica da área afirma que crianças adquirindo PB apresentam um alto índice de sujeitos nulos. Os dados de VC-BA não destoam dessa literatura. Observe o exemplo a seguir:

- (1) J1 – 160 *JOA: Foi na festa. (2;1.11)
- (2) J3 – 45 *JOA: tantou [: cantou] parabéns. (2;2.23)
- (3) J4 – 250 *JOA: Já boto(u) tudo. (2; 3.17)

Todavia, os resultados não são definitivos, pois o *corpus* de VC-BA ainda é muito restrito para se fazer qualquer afirmação.

REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. **Lectures on government and binding**. Dordrecht, Foris, 1981.
- CHOMSKY, N. **The knowledge of language: its nature, origin and use**. Praeger: New York, 1986.
- CHOMSKY, N. **The minimalist program**. Cambridge, Mass.: Mit Press, 1995.
- DUARTE, M^a. E. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: I. Roberts & M. A. Kato (orgs), **Português brasileiro: uma viagem diacrônica** (Homenagem a Fernando Tarallo), 107-128. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
- _____. **A Perda do Princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro**. [Tese de doutorado em Lingüística]. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 1995.
- MACWHINNEY, B. **The CHILDES Project: Tolls for Analyzing Talk**. Third Edition. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaun Associates, 2000.
- MAGALHÃES, T. M. V. **Aprendendo o sujeito nulo na escola**. [Dissertação de Mestrado]. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- MAGALHÃES, T. M. V. **O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do português europeu e do português brasileiro**. [Tese de doutorado em Lingüística]. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SIMÕES, L. **Sujeito nulo na aquisição do português do brasileiro: um estudo de caso.** [Tese de doutorado em Lingüística]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1997.